



LINGUAGENS EM MOVIMENTO: O RADIOTEATRO E A FORMAÇÃO DE LEITORES ¹

Iselda Teresinha Sausen Feil², Jesilaine de Jesus Vargas³, Lidia Ines Allebrandt⁴

Historicamente estudiosos de diversas áreas, dentre eles, educadores e psicanalistas, têm realizado estudos e práticas com a intenção de compreender os processos que envolvem a leitura e a constituição de sujeitos/leitores. Disso também resulta a criação de políticas públicas e ações continuadas para promoção, democratização e acesso à leitura. Atualmente, estamos presenciando um aumento crescente de professores, arte-educadores, atores e acadêmicos dedicados à arte de contar histórias ou promover o contato com obras literárias, na perspectiva de oportunizar experiências significativas com narrativas e contribuir na formação de leitores, cujo índice é, ainda, muito baixo. Desde 2002 desenvolvemos ações nesta perspectiva, mas em 2005, oficialmente, nasceu o Projeto denominado Linguagens em Movimento, fortemente identificado com esse movimento, seus pressupostos e suas intenções. Sua especificidade está na vinculação com a formação acadêmica e formação continuada de educadores, principalmente por contribuir na ressignificação de práticas pedagógicas referentes à formação de leitores e na sua formação de educadores leitores. Isso por entendermos que a paixão de ler pode nascer e consolidar-se a qualquer momento, mediante atos de ler com ou outro e dialogar com os outros. Entendemos que ler é um ato múltiplo e cada texto exige estratégias e conhecimentos diferentes; liberdade e imaginação, por isso é importante termos experiências múltiplas com os textos nas mais variadas formas de mediações. Ao lermos somos co-autores e o prazer, a reflexão e os diversos sentidos daí advindos são significativos em nossa constituição humana. Portanto, se ler é interação, os significados e sentidos têm a ver com nossas experiências culturais e contribuem nos processos de subjetivação. Em nossa vida circulam vários tipos de textos que mesclam diferentes linguagens: verbal, imagética, sonora, cinestésica, musical, dentre outras. Podemos ler diretamente ou através de outros. A leitura de um texto escrito pode ser visual, auditiva ou verbalizada, isto vai depender de quem lê, em que situação o texto é lido e qual o meio de veiculação do texto. No caso do projeto, optamos por criar várias situações de leitura do texto literário: leitura de obras no portador de texto livro; contação de histórias através do uso da voz e do corpo; contação de histórias usando outras mediações visuais; leitura expressiva e radioteatro. Essas experiências de leitura buscam contemplar diferentes leitores e situações promovidas pelo projeto. O compromisso é com o desenvolvimento e contato com a arte literária, por isso é notadamente afetivo, estético, lúdico e artístico e incide na arte da narração de histórias da tradição oral ou escrita às crianças e pré-adolescentes em diferentes contextos, ora atendendo demandas, ora provocando-as. Uma das ações a destacar neste trabalho é o uso do radioteatro na formação de ouvintes de rádio e leitores e apreciadores da literatura. Nessa perspectiva, desenvolvemos em 2007 oficinas de radionovela e radioteatro e vários programas na rádio UNIJUI-FM através do Roda Gigante, que tem um dos quadros destinados às narrativas literárias. Neste espaços veiculamos textos literários de contadores de histórias de todo o Brasil: por exemplo: Braguinha, Ruth Rocha, Grupo Cuidado que Mancha, Celso



Sisto, Roberto Carlos Ramos, Chico dos Bonecos e o Grupo Oigalê. Também contam histórias neste espaço: professoras universitárias, acadêmicas, bibliotecárias, atores, escritores, professores e crianças que estão dispostos a emprestar sua voz para encantar os ouvintes de todas as idades que estão sintonizados. Há vários jeitos de contar uma boa história no rádio, às vezes usa-se somente o recurso da voz, outras mesclam-se músicas, sons ou silêncios. A magia do radioteatro é atraente, prende a atenção, abre portas para a imaginação, suscita emoções e remete à obra literária. O meio rádio cria a possibilidade de mesclar linguagens, é popular e oportuniza a democratização e acesso ao texto literário de outro modo: ouvindo-o. Já, nos cursos, enfatizamos o conhecimento de textos literários, a adequação dos mesmos à linguagem do meio rádio, o estudo do texto, o preparo dos atores e das peças radiofônicas e o trabalho que pode ser desenvolvido nas escolas através do gênero radioteatro para promoção da leitura e a arte de contar histórias. Arte esta que pode ser cultivada na família, nas escolas, no rádio e em vários espaços públicos, pois é um momento de amor de compartilhamento e que nos ajuda a pensar sobre nossa existência e o mundo, nas dimensões do real e do imaginário. Analisando as repercussões do projeto desde 2005, podemos afirmar que as mesmas têm contribuído significativamente no acesso e na paixão pelo texto literário de qualidade, na promoção da leitura, na formação de educadores/leitores e crianças/leitoras e no conhecimento e uso de diversas linguagens e mediações no ato de contar histórias.

¹ Projeto de Extensão Acadêmica da UNIJUI

² Professora Mestre do Departamento de Pedagogia da UNIJUI e integrante do Projeto Linguagens em Movimento, isafe@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIJUI e bolsista PIBEX/UNIJUI do Projeto Linguagens em Movimento e Repórter e apresentadora do Programa Radiofônico Roda Gigante na UNIJUI-FM, jesilaine_vargas@yahoo.com.br

⁴ Professora Mestre do Departamento de Pedagogia da UNIJUI, Coordenadora do Projeto Linguagens em Movimento e Produtora e apresentadora do Programa Radiofônico Roda Gigante na UNIJUI-FM; lidia@unijui.edu.br